

Sarney agrada

Quase a metade dos empresários e executivos consideram que o presidente José Sarney está fazendo um governo entre "excelente" e "bom". Outros 40,9 por cento acham sua administração apenas "regular" e somente 7 por cento julgam-na "ruim" ou "péssima", conforme mostra o resultado de uma pesquisa da revista Exame, especializada em economia e negócios, sobre os primeiros 100 dias do governo Sarney e de seus ministros.

Entre os auxiliares diretos do presidente, o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, foi o que alcançou melhor nota de desempenho, com 62 por cento de "excelente e bom". Segundo a revista, é normal que o presidente e seus ministros, em início de governo, recebam avaliações positivas — em particular o presidente —, mas Dornelles suplantou Sarney e o ex-ministro da Fazenda; Karlos Rischbieter, que teve 44,4 por cento de "excelente e bom", segundo idêntica pesquisa realizada em julho de 1979.

Ao conseguir 49,7 por cento

de "excelente e bom", em julho deste ano, José Sarney, teve maior aprovação do que o ex-presidente João Baptista Figueiredo, que conseguira 47,7 por cento, em julho de 79.

O ministro do Planejamento, João Sayad, também foi aprovado pelos entrevistados, dos quais 45,3 por cento consideram sua atuação entre "excelente e boa" e 43 por cento, "regular". Sua situação é bem melhor do que a do ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen que em julho de 79 conseguiu apenas 19,2 por cento de "excelente" e "bom".

O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, é considerado "excelente" ou "bom" por 40,4 por cento.

Pouco mais de 35 por cento dos empresários colocam o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, na condição de "excelente e regular".

Em pior situação, em termos de aceitação, estão os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto (31,8 por cento de "excelente e bom"), e da Agricultura, Pedro Simon (26,3 por cento).